



Fungicida sistêmico indicado para combater o oídio em diversas culturas.

Formulação / Composição

Concentrado para emulsão com 100 g/L ou 10,1% (p/p) de penconazol.
Grupo Químico – Triazol

Modo de ação

O *penconazol* atua ao nível da parede celular dos fungos, inibindo a biossíntese do ergosterol.
Com uma sistemica localizada típica dos triazóis, o *penconazol* espalha-se à volta dos pontos de penetração, quer nas folhas quer nos cachos, atuando sobre o fungo no interior da planta, não sendo por isso lavado ou arrastado pelas chuvas ocorridas 2 horas após a aplicação.
Em condições de temperaturas baixas e com escassa vegetação, a absorção e a mobilidade do produto no interior da planta poderão ser mais lentas.
Tem ação preventiva, curativa e anti-esporulante.

Persistência de ação

O *penconazol* mantém-se biologicamente ativo até próximo dos 14 dias.

Finalidades / Condições de Utilização

Cultura	Doença	Concentração mL / hL	Recomendações
Videira	Oídio	30	Realizar os tratamentos de acordo com o Serviço Nacional de avisos Agrícolas. Na sua ausência iniciar as aplicações a partir do estado de cachos visíveis. A persistência biológica do produto é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 3 tratamentos, posicionados até ao fecho dos cachos, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Pessegueiro Nectarina Damasqueiro	Oídio	50-75	Iniciar os tratamentos após a floração, protegendo a cultura a partir do aparecimento dos primeiros sintomas até à colheita, quando as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 12-14 dia, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Macieira Marmeleiro	Oídio	50	Iniciar as aplicações desde o abrolhamento dos gomos até ao fim do crescimento dos rebentos. A

			persistência biológica do produto é de 12-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 3 tratamentos com este produto. Por ano e no conjunto das doenças, realizar no máximo 4 aplicações com fungicidas do grupo dos DMI.
Morangueiro (ar livre e estufa)	Oídio	50	Tratar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas, prosseguir os tratamentos enquanto as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Abóbora Pepino Meloeiro Melancia Courgete Cournichões (pepininhos) (ar livre e estufa)	Oídio	35-50	Aplicar a concentração mais alta, em condições de maior pressão da doença. Iniciar as aplicações quando as plantas apresentarem 3 a 5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos se as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-14 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Pimenteiro (ar livre e estufa)	Oídio	35-50	Aplicar a concentração mais alta, em condições de maior pressão da doença. Iniciar as aplicações quando as plantas apresentarem 3 a 5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos se as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Tomateiro Beringela (ar livre e estufa)	Oídio	35-50	Aplicar a concentração mais alta, em condições de maior pressão da doença. Iniciar as aplicações quando as plantas apresentarem 3 a 5 folhas definitivas e prosseguir os tratamentos se as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas

			constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Alcachofra	Oídio	50	Tratar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas, prosseguir os tratamentos enquanto as condições climáticas forem favoráveis à doença. A persistência biológica do produto é de 10-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Roseira	Oídio	50	Tratar preventivamente ao aparecimento dos primeiros sintomas, e em condições favoráveis às doenças. A persistência biológica do produto é de 7-12 dias, sendo o intervalo mais curto usado em condições de maior risco (chuvas constantes, alta pressão da doença). Realizar no máximo 2 tratamentos, por cultura e no conjunto das doenças, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI.
Calêndula	Ferrugem		
Crisântemo			
Begónia	Oídio		
Dália	Ferrugem		
Pelargónio			
Craveiro			

Nota: As concentrações indicadas têm como base aplicações em alto volume (1000 l/ha).

Alargamento de espectro para usos menores

Cultura	Doença	Concentração mL/hL	Requerente
Framboesa	Oídio	30-35	Lusomorango
Tabaco		35 *	A. P. de Tabaco

* O número máximo de aplicações é de 4.

Proteção Integrada

Segundo a **Diretiva do Uso Sustentável** (Diretiva 2009/128/CE) que foi transposta para a **Lei nº 26/2013** (a 11 de Abril), é obrigatória a aplicação dos princípios gerais da Proteção Integrada por todos os utilizadores profissionais. Cumpridos esses princípios gerais, **todos os produtos fitofarmacêuticos autorizados em Portugal, para o combate aos inimigos das culturas são passíveis de ser utilizados em Proteção Integrada.**

Intervalo de Segurança

Cultura	IS (dias)
Videira	14
Pessegueiro	
Nectarina	
Damasqueiro	
Macieira	
Marmeleiro	
Alcachofra	
Morangueiro	3
Abóbora	
Pepino	
Meloeiro	
Melancia	
Courgete	

Cornichões (pepininhos)	
Pimenteiro	
Tomateiro	
Beringela	

LMR

Informação relativa aos **LMRs**, consultar a informação na página oficial da EU: <http://ec.europa.eu/food/plant/pesticides/eu-pesticides-database/public/?event=activesubstance.selection&language=EN>

Modo de Preparação da Calda e Utilização

No recipiente onde se prepara a calda deitar metade da água necessária. Juntar a quantidade de produto a utilizar e completar o volume de água, agitando sempre. Evitar deixar a calda em repouso.

Para aplicação com barra de pulverização em culturas baixas:

Calibrar corretamente o equipamento, calculando o volume de calda gasto por ha, de acordo com o débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho, com especial cuidado na uniformidade da distribuição da calda.

A quantidade de produto e o volume de calda deve ser adequado à área de aplicação, respeitando as doses indicadas.

Para aplicação em culturas arbustivas e arbóreas:

Calibrar corretamente o equipamento, assegurando a uniformidade na distribuição de calda no alvo biológico pretendido.

Calcular o volume de calda gasto por ha em função do débito do pulverizador (L/min), da velocidade e largura de trabalho (distância entrelinhas).

Nas fases iniciais de desenvolvimento das culturas aplicar a calda com a concentração indicada. Em pleno desenvolvimento vegetativo, adicionar a quantidade de produto proporcionalmente ao volume de água distribuído por ha, pelo pulverizador, de forma a respeitar a dose.

Volumes de calda: Videira: 400 a 1000 L/ha; Pessegueiro, Nectarina, Damasqueiro: 800 a 1500 L/ha; Macieira, Marmeleiro: 500 a 1500 L/ha; Morangueiro, Abóbora, Pepino, Meloeiro, Melancia, Courgete, Cornichões (pepininhos), Pimenteiro, Alcachofra, Ornamentais: 500 a 1000 L/ha; Tomateiro, Beringela: 300 a 1000 L/ha.

Precauções Biológicas

Tomateiro: consultar a indústria transformadora antes de usar o produto em culturas cuja produção, se destina a processamento industrial.

Não se deve aplicar este produto em locais onde se verifiquem quebras de eficácia, após a aplicação repetida do mesmo.

Para evitar o desenvolvimento de resistências realizar no máximo, com este ou outro fungicida do grupo dos DMI's:

- 4 tratamentos em macieira e marmeleiro;
- 3 tratamentos em vinha;
- 2 tratamentos em pessegueiro, nectarina, damasqueiro; meloeiro, melancia, pepino, abóbora e courgete (ar livre e estufa); morangueiro (ar livre e estufa), alcachofra, pimenteiro, tomateiro e beringela (ar livre e estufa) e culturas ornamentais (ar livre e estufa).

Precauções Toxicológicas, Ecotoxicológicas e Ambientais
ATENÇÃO

- Provoca irritação ocular grave.
- Suspeito de afectar o nascituro.
- Tóxico para os organismos aquáticos com efeitos duradouros.
- Pedir instruções específicas antes da utilização.
- Não comer, beber ou fumar durante a utilização deste produto.
- Usar luvas de protecção/vestuário de protecção/protecção ocular/protecção facial.
- SE ENTRAR EM CONTACTO COM OS OLHOS: enxaguar cuidadosamente com água durante vários minutos. Se usar lentes de contacto, retire-as, se tal lhe for possível. Continuar a enxaguar.
- EM CASO DE exposição ou suspeita de exposição: consulte um médico.

- Caso a irritação ocular persista: consulte um médico.
- Recolher o produto derramado.
- Eliminar o conteúdo/embalagem em local adequado à recolha de resíduos perigosos.

- Ficha de segurança fornecida a pedido.
- Não contaminar a água com este produto ou com a sua embalagem.
- Para proteção dos organismos aquáticos, respeitar uma zona não pulverizada de 5 metros em pomares de prunóideas em relação às águas de superfície. Nas restantes culturas, não aplicar o fungicida em terrenos agrícolas adjacentes a águas de superfície. Sempre que possível, utilizar bicos anti-deriva que garantam, pelo menos, 50% de redução no arrastamento da calda durante a aplicação do produto.
- Intervalo de segurança: 3 dias em abóbora, aboborinha (courgete), beringela, cornichões (pepininhos), meloeiro, melancia, morangueiro, pepino, pimenteiro, tomateiro; 14 dias em alcachofra, macieira, marmeleiro, pessegueiro, damasqueiro, nectarina e videira.



Centro de informação anti-venenos: 808 250 143



da calda.

A embalagem vazia deverá ser lavada três vezes, fechada, inutilizada e colocada em sacos de recolha, devendo estes serem entregues num centro de receção valorfito; as águas de lavagem deverão ser usadas na preparação

Embalagens

70 mL e 1L.

Autorização de venda nº 0625, concedida pela DGAV.

AS INFORMAÇÕES CONTIDAS NESTE DOCUMENTO NÃO DISPENSAM A LEITURA ATENTA DO RÓTULO DA EMBALAGEM.

FT:180417